

O EXEMPLO

Anno II
Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 9 de Julho de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Por mez... 500 rs.

N. 30

Ultima resposta

(Ao Henrique Vieira)

Sempre abjecta tua moxinifada. Quanto a pretensa ameaça, livra! limpa a mão á parede e deixa de asneira, que o teu vale nada vale.

Ao Trameri.

Felicito-o, por ser um incensador perfeito: elogios mutuos em penca. Educação *finissima*; invejo a até: é um modelo de virtudes! Si me fosse possível descer o mesmo nivel, por certo responder-te-ia ao pé da lettra; mas... Ao zangão Maribondo.

Agradecemos a *debicadeza e fino* trato.

Quanto ao chamar *O Exemplo* de *pasquim*, alto lá. Oh! não! tenha paciencia, seu zangão!

Tres vezes certamente a mão tre-meu-lhe, tres vezes a penna perfu-rou o papel, mas afinal seu odio ven-ceu a consciencia e. Jamais, jamais!

A *Gazetinha* poderá chamar-nos de *pasquim*; mas um ligeiro paral-lelo decide-lhe a sorte.

Para honra nossa, nem pensamos em tal; e ao seu Maribondo...

A infeliz Dino ah sempre na sua baixa *linguagem de horizontal de dez tusta p'ra baixo*. Affirma rebat-ter-me falsos e deslucados golpes; ora, si são de tal natureza, não valia a pena chocalhar gnizos e abanar fortemente a cauda para dar trai-çoira e em falso um des-trado bôte.

Estou farto de aturar certas gen-tes; a epoca invernosa encareceu *as palhas*, sinão te confortaria a flux.

O que escrevi é sufficiente para abater de vez a falta de cavalheirismo com que me tens tratado.

Nem tu, nem teu amigo Vieira têm imputabilidade para fazer amea-ças: o cão que ladra não morde, sa-bes?

Não voltarei mais á carga; dize o que quizeres, tens carta branca; pois assumptos de outra ordem prendem-me a attenção e não me posso desviar para ouvir os ganidos de chatas mediocridades que mal vice-jam na superficie dos charcos. — *Requiescant in pace...*

Arthur Andrade

Tempora atque mores

Leitores, meus respeitosos cumprimentos.

Ha muito não vos preocupo, não leveis a mal, — estive ausen-te; já no meu posto, vou contar-vos uma historia para aguardar vosso desideratum.

Ha na terra, um Sr. H. Vieira, que ha tempos escreveu umas cousas acerca das mulheres. Um nosso amigo, o Justafa, con-testando-o, fez-lhe algumas con-siderações. Foi então convidado pelo Vieira, em artigo pomposo, para accellar a honra de uma discussão.

Acceita a causa, o Justafa sustentou-se como pode e es-creveu o que lhe pareceu justo; Vieira, que a principio acompa-nhára a causa, occultou-se de- pois nos bastidores. Fez con- star surdamente que, si desfal- lecesse, seu amigo Ed. Pires o salvaria.

Estavam as cousas neste pon- to, quando sem que nem p'ra quê, emergiu o seu Pires, sob a capa de Dinorah, tentando levar Justafa ao ridicuo.

O apparecimento subito e in- debito de Dinorah veio confir- mar a misericordia vilmente im- plorada pelo fugace pugnador.

Justafa respondeu severamen- te a aggressão de um tipo des-

conhecido, cujo nome por des- graça admittia dualidade de sexo.

Correspondendo ao amigo Jus- tafa, Dinorah apresentou um amontoado de desaforos, de re- ticencias picantes e de mais cousinhas, proprias de um tal bigorrilha, meramente ignorante da falta de cavalheirismo que se deve suster na imprensa. Quem se collocou nesse terreno não pôde vir agora clamar que Jus- tafa fôra falto de cavalheirismo e etc.

O Justafa bem disse-lhe que jogasse suas balas com cuidado, porque os estilhaços podiam voltar-se contra o aggressor.

Dinorah zombou, mas... Felizmente o Justafa deu a coisa por terminada, porque quem se mette com porcos... não sei si sabe.

O resultado é o seguinte: querem desculpar-se, quando atacaram insultaram o Justafa. E' tarde, troça, aguentem o re- puxo.

Deixemos em paz a gente da *moralisada Gazetinha*.

O leitor já viu o nosso artigo sobre — Os casamentos.

Já pensou um pouco sobre as verdades que ali foram narra- das?

Veja e medite que a coisa é verdadeira e seria.

Como sabem, a *União* dará seu baile provavelmente a 17, e é certo que lá se ache o modesto e quieto

THUCYDIDES.

No dia 15 do corrente realisará um baile a sociedade *Domitor Bra- zileiro*.

Burlesqueando

ULTIMA DE MÃO E ALMA COUSA PARA VARIAR.

A *abelheira* da *Gazetinha* se me afigura a bodega da Maria, no becco do Fanha, onde uma matulla de mulheres desbragadas porfiam entre si a primazia no deboche canalha e grosso, quando são logradas no exercicio das funcções do ganha pão asqueroso que abraçaram.

Assim é que, ao castigarmos com o guante de nosso desprezo a explosão do despeito de uma dellas (*abelha*), alvorotou-se a prurigem da *abelha-virago*, que se encarregou dos « Apanhados referentes a nós, fazendo-me rir a bom rir, e lembrar-me desta anedocta que o Abel sempre conta com muita graça:

« Deus tratava de fazer gente. Deitou edital — estão a disposição de todos os narizes. — Os brancos se apressaram e correram á arrecadação, apoderando-se dos melhores, afiladinhos e aquilinos bem feitos; de maneira que, quando eu, o Brito e outros lá chegámos, só encontrámos refugos chbarrões e trombicudos! um ou outro melhorsinho. Assim é que o meu não é muito *chimbé*; e o Brito arranjou-se com um de cavalete. Bem. « Deus annuncion depois a distribuição dos reproductivos e preciosos *mimos* do Pará.

Nada, combinámos nós; desta vez não nos passam á perna: seremos os primeiros. E assim fizemos; porém deixemos de parte o rigor da arte; não nos preocupemos com *delicadezas*, armemo-nos com os maiores e mais membranosos! »

Eis ahí o motivo por que a *virago* a quem nos referimos diz com geito e *remexidos* de quem está *embuchada*... « visto que nenhum dos redactores serve para *discipulo do reformismo*. »

Nega-nos aptidão para contental-a, pudera! pois se ha ali quem tão bem como nós póde lhe regalar, fazendo-a tirar boas *fumaças*, seria um contra senso nosso querer metter novos *pitos* nas mãos já occupadas do *fresco* esgrimista.

E porque *aquillo* se me afigurou um reducto de *burundangas* depravadas, já esperava a reedição do dito dellas « chama antes que te chame. » Porém agora nada de riso, a cousa

é séria: o diabo da *fuinha* quiz nos igualar, alto lá! pasquim não! Ha entre nós honrosas excepções que devem respeitar.

A mesa a que nos sentamos não tem, como iguarias, os escandalos de familia habilmente explorados por meio de *telegrammas* recheiados de reticencias *damnadas*; promettendo-se o resto no n. immediato, afim de dar tempo que a victima se *desculpe com bons modos*. Não! Aqui cada um de nós tem uma posição definida na sociedade, pela qual ganhámos a vida honestamente, sem nos baixarmos ao estupor de vendilhões!

Aqui, sim, vem ao caso o dito da Dinorah Pires; por isso fizemol-o nosso para applical-o com cabimento:

« Olhe moço recue a sua cadeira. »

Ora bolas! nunca vi *gentinha* tão indiscreta como esta da *Gazetinha*! O que tenho eu, *seu Tramaneri* que vossê *saiba* que a Dinorah é *reconhecidamente* homem?... pois se o é melhor para vossê; faça bom proveito: tambem se não existissem Dinorahs e *Tramaneris* não haviam *reformistas*.

Esta é boa: *reconhecidamente* homem! Nas formas, não duvido; porém nos costumes, tem paciencia, tu bem sabes que não... « porque todo mundo vê ». A linguagem que ella usa não engana.

Isso de ser bem *educado* e *amaneirado*, como o affirmas, é preceito do *officio*; e « com vinagre não se apanham moscas. » Portanto, nem *Tramaneri* nem a Dinorah basta a cara onde põe os pés um qualquer africano, francez ou angolista.

Mais adiante queixa-se o novo maricão que não póde attender á um chamado, a que allude atoleimadamente, por estar fazendo uma *necessidade* e não ter um *Exemplo* a mão; pois não é motivo: apreciador da *Gazetinha* como parece ser, deve sempre andar premunido de uma para esses *apuros*: maior de papel superior, dobradinha em quatro partes, ella offerece mais consistencia do que o nosso pequeno *Exemplo*; evitando assim o teu *boqueirão* de uma *invasão indebita de dedos*.

Não quebrei a penna, porque custou meu dinheiro ganho, aliás, honradamente. Dei-lhe um banho de *agua sublimada* e passei a burlesquear.

O poeta Augusto Sá
Teve a idéa original

De pôr o nome de *Cousa*
No seu chistoso jornal.

Seria um gostinho ver-se
Em os domingos então,
Meninas moços e velhas
Com a *Cousa* de Sá na mão.

Mas o *seu* ministro ao ver
A *Cousa*, sahir p'ra fóra,
Botou lá dentro do *buque*
O poeta, sem mais demora!

Desce o «Becco do Imperio»
Bellas e jovens floristas,
Que têm, de *bons azeiteiros*,
Uma formidavel lista.

Uma dellas quiz provar
Seu amor ao Mariano,
Dando ao Lucas de presente
U'amor-perfeito de panno!

Uma joven professora,
Do arrial do Parthenon,
Teve um procedimento
Que não julgo muito bom.

Tendo lá na sua horta
Um enorme macegal
Chamou o pai Benedicto
Para limpar-lhe o quintal.

Não querendo esburacado,
O quiz capinado a mão;
Não deixando o pobre velho
Trabalhar de alvião.

O velho viu que a cousa
A dedo não ia não;
Não teve outro remedio,
Si não la metter a mão.

Agora a tal professora
Não quiz pagar: essa é boa!
Pague, que o Benedicto
Não trabalha assim atôa!

Como *este* já vai longe,
Faço aqui ponto final,
P'ra não occupar sosinho
O nosso *grande* jornal.

BIRBOQUE.

Visitou-nos «O Rebate», interessante periodico de Lages. Agradecemos a visita.

Recebemos « O Imparcial » importante periodico que se publica em Uruguayana

Somos gratos á visita do distincto collega

Brevemente daremos á publicidade um esplendido trabalho, que temos em mão. E' da lavra de nosso amigo A. J. Serrafria — e intitula-se — Uma pagina riste.

Continuam a honrar-nos com suas presenças: « A Gazetinha », « O Phanal » e « A Grinalda ».

Acha-se nesta cidade, onde antigamente residia e procedente de Santa Maria, o nosso amigo José Corrêa, com sua digna consorte.

Sejam bemvindos.

Adelina

Adelina gentil flor, de meus sonhos,
Estrella de um futuro dulcisono,
Dissipas os meus pezares enfadonhos
Com os beijos de amor tão unisonos,
Adelina gentil, flor de meus sonhos!
SILCA

Galeria de homens celebres

V

Vespera de muito
E de nada o dia!
Lá vão trez de cambulhada;
P'ra honrada «Galeria».

Digo mal de cambulhada
N'um sacco não vão os trez.
Rende mais ia separado
Um por um, de cada vez.

Entra pois o caradura,
O distincto Zé Viégas,
Conhecido na «Floresta»
Por Zézinho das piegas.

Este não nos quiz pagar,
Por ser a sua mania,
— Ver seu nome brilhando
Nesta nobre galeria.

ISCA.

A' toda...

O rapaz encostado á porta da venda da esquina davó *tratos á bola* sobre a victoria da *conquista*, emquanto esperava; pois a sua linda *miuda* tinha-lhe dito que sim, que ia e lhe *garantira* que não tardaria.

De facto, ainda não tinha principiado a afligir-se da espera, quando aproximou-se d'elle uma joven enrolada em um chale modesto, de xadrezinhos pretos, sobraçando uma trouxa. Esta particularidade inquietou o mancebo, que interrompenhe com a curiosidade aguçada.

— Para que é essa trouxa?

— Não se assuste, que é roupa que eu levo para entregar á lavadeira. Vamos.

— Bem, disse o rapaz tranquillizado; e seguio-a.

Sobem ruas, descem beccos, viram esquinas até que afinal param juntos á portinha de uma casa de aspecto suspeito, em uma travessa pouco transitada.

— E' aqui.

A rapariga assim que viu o CARRA a remexer os bolsos, collocou-se á distancia, indo para a beirada da calçada, com o olhar espantado, de sobre aviso, como um cavallo na raia, prompto a disparar ao primeiro toque da sineta.

Encontrando a chave, que outra cousa não procurava, o rapaz metteu-a no buraco da fechadura, fez correr a lingueta e abrindo, em seguida, a porta com um leve empurrão, rogou com voz amigavel:

— Entra.

— Entra o que? isto é uma *republica*...

— Não é.

— Quem é que mora ahi?...

— Ora essa é boa! retorquin o rapaz; então tu querias que estivesse alguém presente para perturbar a paz de nossos amores?!... Não; aqui sou só e Deus.

— Ah! não! respondeu-lhe a ingenua resoluta; assim vossé não casa commigo! Eu pensava que tinha *gentes* lá dentro p'ra testemunhar amanhã no subdelegado. *Vá sahindo, diabo é teu pé*; nesta é que eu não caio; *p'ra aqui mais p'ra cá*,

rematou ella, batendo com a dextra em ambos os hombros; e....

Abriu o dedo, enrolada em seu chale modesto, de xadrezinhos pretos, sobraçando a trouxa que ia levar para a lavadeira; emquanto que o Manoel de Almeida murmurava:

— Ah! burra! querias me *passar a perna!*

Helio Silva.

Beneficencia Porto-Alegrense

De ordem do Sr presidente previno aos Srs. socios que o Dr. Luiz Masson dará suas consultas das 10 ás 11 horas na botica á rua da Floresta n. 29 A, e das 2 ás 3 horas da tarde na botica Nabor Moura de Azevedo, á rua dos Andradas, isto a contar do dia 1.º de Julho futuro.

Fiscal de mez—o cidadão Francisco Antonio da Silva, residente á rua dos Andradas n.º 167.

Porto Alegre, 1.º de Julho de 1893.

O 1.º secretario,
Alfredo da Costa Silveira.

Logogripho

A' Helio Silva

E' tradicional esta rainha 11, 13, 4, 10, 3, 9, 16, 5, 12

Como este rei que agora aqui lhe don 13, 1, 13, 4, 15

Teve fama, assim qual este sabio, 3, 8, 16, 16, 12, 11, 17

E longo tempo este reino governou. 4, 2, 3, 9, 5, 16, 9.

Certo numero de annos decorridos 3, 1, 5, 6, 10, 7, 17

Deu o nome que tem esta cidade 11, 12, 14, 5, 10

E si formos lá então veremos Que trabalho fez ali a antiguidade!..

Dezete combinações
Tendes pois a decifrar,
Neste duro logogripho,
Si com arte trabalhar.

MIGUEL CARDOSO.

Delcaração

Quando no domingo eu passava pela rua da Oleria, ouvi uma moça perguntar á outra qual era o meu officio; eu apresso-me em declarar que sou sapateiro.

Victor Feliciano de Menezes.

VITRINE POETICA

A vi a d'elle era uma gargalhada,
A vida d'ella um pranto. Ella chorava
Sobre o rude trabalho que a matava;
Ella ria na tasei enfumaçada.

Jámais nos labios d'ella a aza doirada
De um sorriso passou; — jáma's na cava
E horrenda face d'elle resvalava
Siquer de um pranto a perola nevada.

Mas Deus, que deu á entranha de Maria
O Redemptor dos homens, Deus lhe faz
Uma esmola: Deus fel-os paes um dia.

E ambos, beijando ao filho os niveos pés
Pela primeira vez ella sorria,
E elle chorou pela primeira vez.

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

Carta a O Exemplo

CIDADÃO ARTHUR D'ANDRADE,
Digno Redactor d'O Exemplo

Deixae que eu abandone por momentos a minha banca de estudos, e venha tomar o precioso tempo dos leitores de vossó conceituado periodico — com a minha carta.

Eil-a:

Foi hoje que tive o prazer de ser participado, pelo meu companheiro João José Ferreira, que o velho companheiro e distincto conterraneo e amigo Arthur Uchôa tinha contratado casamento com uma distincta porto-alegrense.

Ao saber desta grata noticia, fiquei intimamente satisfeito, principalmente por saber que esse bom amigo foi procurar no seio do trabalho uma moça honrada, honesta, bella e cheia de virtudes.

Segue sempre, bom companheiro, a estrada do dever e da honestidade, afim de que alguns desses taes *bons amigos*, que procuram a cada passo, marear-te a reputação, possam ser confundidos para sempre.

Amigo, eu que te conheço desde os bons tempos em que brincavamos nos verdes campos de *Cima do Serro*, na pittoresca cidade de Jaguarão, nosso querido berço, posso garantir a esses calumniadores, a esses invejosos e mal agradecidos que a reputação de um moço inteligente, de um artista distincto, de um amigo exemplar, não pôde ser manchada por qualquer um.... individuo.

Procura sempre evitar o conta-

gio desses homens; evita as procellas afim de não deixar desfolhar as rosas de tua mocidade!...

Caminha, segue e trabalha; cumpre sempre á risca o teu dever de moço honrado e trabalhador, que eu te posso garantir: o teu futuro será brilhante.

Confia em Deus, meu bom amigo, que nessa nova phase da vida em que breve entrarás, nessa vida cheia de prazeres e alegrias, a felicidade bafejará a habitação de dous entes que se amam tanto como tu e a tua querida noiva.

Arthur Uchôa, amigo de todos os tempos, aceita as minhas entusiasticas felicitações; peço-te que as mesmas transmitas á vossa futura esposa.

São Leopoldo, 2—7—93.

Alvaro Freitas.

Completa amanhã mais um anno de proveitosa existencia a Sra. D. Veronica da Silva Pereira.
Nossas felicitações.

PAULADAS

Quando, pela *Gazetinha*, o Sr. Dinorah comparou nosso chefe Arthur Andrade ao sapateiro, eu, em palestra intima no escriptorio, aconselhei-lhe que não respondesse, isto é, que não gastasse polvorá, com tão ruim chimango.

E agora estou vendo que sobeja-me razão; aquella gente devia-se responder do seguinte modo:

Exgoto, pasquim etc. tinha a.....

Si tivessem tomado meu conselho, não appareceria pelas columnas da *Gazetinha*, insultando o nosso *Exemplo*, entre outros, o Sr. Maribondo, que nada tinha que ver com essa questão. Na qualidade de proprietario d'aquelle jornal devia tratar-nos como sempre o tratámos, com toda a consideração.

Si fizemos pequenas referencias a alguns redactores desse jornal, foi porque tinhamos necessidade de rebater as brutalidades e insolências de um malcriado.

O Sr. Maribondo, imitando o tal Dinorah, chama-nos de pasquim etc. Sobre isso o publico que ajuize; julgue qual dos dous o é: se o *Exemplo* ou a *Gazetinha*...

Quanto a dizeres que nos mostramos taes quaes somos, não contas novidade.

Pois então o que querias?

Que nos mostrassemos ignaes a ti!
Isto é que não!

Até agora nenhuma moça accitou a proposta que eu fiz de offerecer aquella que quizesse ser minha *reporter*, um romance de Paulo de Kock.

Já que não me querem dar essa honra, eu inflingir-lhes-ei um castigo esta semana, não lhes contando novidade alguma; pois até o Benedicto não me appareceu.

Leitora vou dar um passeio, afim de distrahir as magoas que me dilaceram o coração; pois passei por um grande dissabor: — a menina a quem amo desprezou-me, deu-me de *taboa* como se diz vulgarmente.

Poittanto vou chorar na cama...

P. S.— Ia terminando, quando entrou no escriptorio um *reporter* e contou-me que lá para os lados da Azenha a menina Adel... conversa todas as noites á janella com um sujeito encapotado.

Ahi fica consignado.

JUVENAL.

No dia 1º do corrente realizou sua partida mensal a sociedade *Floresça Aurora*.

Esteve bastante animada.

Ante-hontem a *União Operaria* effectuou mais uma de suas agradaveis diversões.

Por nos ter vindo tarde ás mãos, deixamos de publicar hoje um dos artigos da serie que está publicando, nesta folha, nosso amigo Miguel Cardoso.

AOS ASSIGNANTES

Pede-se encarecidamente aos Srs. assignantes que, devido ao descuro do entregador, não receberem o jornal nos dias determinados, o ob equio de o reclamarem no escriptorio ou a um dos directores.

A gerencia.